



# **VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL DO MUNICÍPIO DE SABARÁ: ANÁLISE DAS FAMÍLIAS ATENDIDAS E DOS SERVIÇOS DOS CRAS**

Trabalho desenvolvido em parceria com os gestores da Equipe de Gestão do SUAS do Município de Sabará (MG), no âmbito da disciplina Laboratório de Gestão Pública, ministrada no Curso de Gestão Pública no segundo semestre de 2020.

Belo Horizonte

2021



**Equipe:**

Aline Moreira

Giulia Izabelle

Luana Teixeira

Maria Zappulla

Nathalia Tavares

**Orientação:**

Professora Geralda Luiza Miranda (Departamento de Ciência Política – FAFICH)

Catharina Silvestre de Mello (Monitora)

Belo Horizonte

2021

## **RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma breve caracterização das famílias atendidas pelos Centros de Referência a Assistência Social (CRAS) de Sabará, bem como uma análise sobre os serviços prestados por cada CRAS ao longo do ano de 2020, como uma forma de subsidiar a gestão da Assistência Socioassistencial do município, bem como o direcionamento das ações para os grupos prioritários para cada CRAS. Para tanto, foram consideradas as informações disponibilizadas no Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania (MOPS)

**PALAVRAS-CHAVE:** assistência social, CRAS, MOPS.

## LISTA DE TABELAS

1	Relação das famílias em situação de Extrema Pobreza com o total de famílias cadastradas em cada CRAS.....	18
2	Relação das famílias em situação de pobreza com o total de famílias cadastradas em cada CRAS.....	20
3	Relação das famílias beneficiárias do PBF com o total de famílias cadastradas em cada CRAS.....	22
4	Bloco I - CRAS Ana Lúcia.....	24
5	Bloco II - CRAS Ana Lúcia.....	25
6	Bloco III - CRAS Ana Lúcia.....	26
7	Bloco I - CRAS Borba Gato.....	27
8	Bloco II - CRAS Borba Gato.....	28
9	Bloco III - CRAS Borba Gato.....	30
10	Bloco I - CRAS Castanheiras.....	31
11	Bloco II - CRAS Castanheiras.....	32
12	Bloco III - CRAS Castanheiras.....	33
13	Bloco I - CRAS Centro.....	34
14	Bloco II - CRAS Centro.....	35
15	Bloco III - CRAS Centro.....	36
16	Bloco I - CRAS Estação Cidadania.....	37
17	Bloco II - CRAS Estação Cidadania.....	38
18	Bloco III - CRAS Estação Cidadania.....	39
19	Bloco I - CRAS Fátima.....	40
20	Bloco II - CRAS Fátima.....	41
21	Bloco III - CRAS Fátima.....	42
22	Bloco I - General Carneiro.....	44
23	Bloco II - General Carneiro.....	45
24	Bloco III - General Carneiro.....	46
25	Bloco I - Ravena.....	47
26	Bloco II - Ravena.....	48

27	Bloco III - Ravena.....	49
28	Bloco I - CRAS Roça Grande.....	50
29	Bloco II - CRAS Roça Grande.....	51
30	Bloco I – CREAS.....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CADÚNICO	Cadastro Único para Programas Sociais
CENTRO POP	Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS	Centro de Referência Especializado da Assistência Social
LA	Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida
LOAS	Lei Orgânica da Assistência Social
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
MOPS	Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos
PAEFI	Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos
PAIF	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PSC	Serviço de Prestação de Serviços à Comunidade
RMA	Relatório Mensal de Atendimento
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SUAS	Sistema Único de Assistência Social

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS .....	9
<b>2.1</b>	<b>O SUAS em nível nacional.....</b>	<b>9</b>
2.1.1	<i>Proteção Social Básica.....</i>	10
2.1.2	<i>Proteção Social Especial de Média Complexidade.....</i>	10
2.1.3	<i>Proteção Social Especial de Alta Complexidade.....</i>	11
<b>2.2</b>	<b>Caracterização do SUAS em Sabará.....</b>	<b>12</b>
2.2.1	<i>Proteção Social Básica.....</i>	12
2.2.2	<i>Proteção Social Especial de Média complexidade.....</i>	13
2.2.3	<i>Proteção Social Especial de Alta Complexidade.....</i>	13
3	CAPACIDADES, PROCESSOS E RESULTADOS DO SUAS SABARÁ.....	14
<b>3.1</b>	<b>Processos e resultados da Proteção Social Básica.....</b>	<b>15</b>
3.1.1	<i>Caracterização Socioterritorial das famílias cadastradas no município de Sabará, por equipamento.....</i>	15
<b>3.2</b>	<b>Processos e resultados da Proteção Social Especial.....</b>	<b>47</b>
3.2.1	<i>CREAS - Análise Socioassistencial das famílias atendidas.....</i>	47
4	CONCLUSÃO.....	49
5	REFERÊNCIAS.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Após reuniões realizadas com os parceiros da Equipe de Gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), do município de Sabará, em Minas Gerais, foi definida a necessidade de realizar uma análise do padrão de qualidade da oferta dos serviços prestados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), confrontando a demanda exposta no sistema e levantando possíveis melhorias em termos de abrangência da cobertura do serviço, bem como verificando a adequação dos equipamentos disponíveis e suas localidades. A partir da apresentação do acima exposto, foi sugerida a elaboração de diagnóstico socioterritorial das famílias cadastradas no CADÚNICO, por meio da utilização do – Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos (MOPS), em um raio de dois quilômetros de cada um dos nove CRAS do município, efetuando uma análise comparativa com a caracterização das novas famílias que foram atendidas nos CRAS, no ano de 2020, conforme o Relatório Mensal de Atendimento (RMA).

A utilização desses sistemas é importante uma vez que o MOPS consiste em um portal que reúne e organiza informações quanto aos equipamentos públicos de atendimento à Assistência Social, bem como sobre a disponibilidade de serviço e programas sociais em uma determinada região. Nesse sentido, visa proporcionar insumos aos gestores e técnicos na estruturação de programas e ações de orientação da população de baixa renda e/ou no atendimento das demandas por serviços públicos e acesso a direitos. O RMA, por outro lado, trata-se de uma ferramenta onde, mensalmente, são apresentadas as informações acerca dos serviços prestados e do volume de atendimento nos equipamentos, na intenção de favorecer o desenvolvimento Sistema Único de Assistência Social (SUAS), uma vez que permite o planejamento e a tomada de decisões no campo das ações da Política de Assistência Social.

A demanda foi definida a partir da análise sociodemográfica do município, que se caracteriza por ser muito disperso geograficamente e por possuir significativas diferenças entre suas regionais, possuindo, por exemplo, áreas rurais, com mais sítios de extrema pobreza e que, provavelmente, precisem de uma equipe volante. A Equipe de Gestão do SUAS relatou que essa pobreza está relacionada ao processo de metropolização de Belo Horizonte, em que a metrópole transborda os problemas sociais e os indivíduos se deslocam para cidades próximas, como Sabará. Dessa forma, o critério da vulnerabilidade relacionada à pobreza (socioeconômica) será utilizado para compreender o alcance do serviço da assistência social no município.

Para tanto, fazemos, no Capítulo 2, uma breve descrição da configuração do SUAS, apresentando sua estrutura e normatização em âmbito nacional, bem como sua configuração no município de Sabará. No capítulo seguinte, apresentamos a metodologia utilizada pelo MOPS e pelo RMA para, então, expormos a análise dos dados comparados. Por fim, serão feitas as conclusões sobre o trabalho desenvolvido.

## 2. SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – SUAS

Nessa seção, faremos uma breve explanação do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sua abrangência e organização. Nesse sentido, as próximas seções e subseções tratarão da legislação que regulamenta o sistema, definindo as configurações atuais da oferta dos serviços socioassistenciais, tanto em nível nacional quanto no município de Sabará.

### 2.1. O SUAS em nível nacional

Em 1993, a Lei Orgânica nº 8.742, conhecida como Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), posteriormente atualizada pela Lei nº 12.435/2011, organizou, em termos legais, o SUAS no Brasil. A Política Nacional de Assistência Social (PNAS), de 2004, com vistas a incorporar as demandas da sociedade relativas à responsabilidade política e tentando tornar claras as diretrizes na efetivação da assistência social como direito de cidadania e responsabilidade do Estado, pautou sua gestão no pacto federativo. Dessa forma, pôde usufruir dos benefícios que a descentralização proporciona com o desenvolvimento de formas inovadoras e criativas para sua implementação, gestão, monitoramento, avaliação e informação bem como demarcou sua ação para além de demandas setoriais e segmentadas, respeitando as desigualdades socioterritoriais na sua configuração e no manejo da política.

O art. 6º, da LOAS, define que o SUAS será integrado por todos os entes federativos, seus respectivos conselhos de assistência social e pelas entidades e organizações de assistência social abrangidas pela lei, sendo coordenado, normatizado e padronizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Complementarmente, estabeleceu os tipos de proteção social ofertados no SUAS, quais sejam, a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especial. No caso da especial, a PNAS definiu, ainda, dois níveis de complexidade, sendo a média e a alta. As subseções a seguir detalham as proteções definidas no SUAS.

#### 2.1.1 *Proteção Social Básica*

A Proteção Social Básica, especificada na PNAS, objetiva prevenir as situações de risco, desenvolvendo, sobretudo, potencialidades e fortalecendo vínculos familiares e

comunitários. Com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, aprovada em 2009, foram definidos os serviços que compõem essa proteção, sendo eles o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e o Serviço de Proteção Social Básica no Domicílio para Pessoas com Deficiência e Idosas. Esses serviços são ofertados no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e têm como princípios norteadores a universalidade e gratuidade do atendimento.

Entre os serviços que integram a Proteção Social Básica, destaca-se o PAIF, que promove, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo, um trabalho social com as famílias a fim de fortalecer a função protetiva destas, prevenindo a ruptura de seus vínculos, promovendo seu acesso e gozo de direitos e contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida. O serviço realiza ações com famílias que possuam indivíduos que necessitam de cuidados, visando a troca de informações referentes à primeira infância, adolescência, juventude, envelhecimento e deficiências com intuito de promover espaços para compartilhamento de experiências, expressão de dificuldades e reconhecimento de possibilidades. O trabalho social realizado com as famílias permite o enfrentamento de situações de vulnerabilidade vivenciadas por estas, auxiliando na sua proteção de forma integral e concretizando a centralidade da família como núcleo fundamental para a efetividade de todas as ações da política socioassistencial no âmbito do SUAS.

### *2.1.2 Proteção Social Especial de Média Complexidade*

De acordo com a PNAS, a Proteção Social Especial de Média Complexidade incorpora os serviços que oferecem atendimento às famílias e indivíduos com seus direitos violados, porém cujos vínculos familiares e comunitários ainda não foram rompidos. Nesse âmbito, a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais abrange o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), o Serviço Especializado em Abordagem Social, o Serviço de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), o Serviço de Proteção Social Especial para Pessoas com Deficiência, Idosas e suas Famílias e o Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.

Dessa forma, são situações que prescindem de maior suporte técnico-operacional e atenção especializada e mais individualizada, bem como de acompanhamento sistemático

e monitorado. Esse nível de proteção envolve o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e busca a orientação e o convívio sociofamiliar e comunitário, diferindo-se da assistência básica por lidar com situações em que já houve uma violação de direitos, mas que mantiveram os vínculos familiares e comunitários, ao contrário da alta complexidade, como demonstrado adiante.

### *2.1.3 Proteção Social Especial de Alta Complexidade*

Por fim, a PNAS define a Proteção Social Especial de Alta Complexidade como o nível que constitui o maior número de adversidades, cujos serviços buscam a proteção de indivíduos e famílias em situação de extrema fragilidade em situação de risco pessoal e social com rompimento dos vínculos familiares e comunitários em decorrência de abandono, maus tratos físicos e/ou psíquicos, abuso sexual, uso de substâncias psicoativas, cumprimento de medidas socioeducativas, situação de rua, situação de trabalho infantil, entre outras. Os serviços que incorporam essa proteção, de acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, são o Serviço de Acolhimento Institucional, o Serviço de Acolhimento em República, o Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora e o Serviço de Proteção em Situações de Calamidades Públicas e de Emergências.

As situações caracterizadas como alta complexidade envolvem o uso de alta tecnologia e altos custos a fim de promover o acesso a serviços qualificados voltados para a proteção integral, abrangendo moradia, alimentação, higienização e trabalho protegido, às famílias e indivíduos que se encontram sem referência e/ou em situação de ameaça, demandando seu afastamento de seu núcleo familiar e/ou comunitário. Por essa razão, ocorre “em unidade inserida na comunidade com características residenciais, ambiente acolhedor e estrutura física adequada, visando o desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar” (Brasil, 2009).

## **2.2. Caracterização do SUAS em Sabará**

No município de Sabará, o SUAS é regido pela Lei Orgânica do Município, em seu art. 173, que instituiu que o atendimento municipal seria dedicado “prioritariamente, às crianças e adolescentes de rua, aos desassistidos de qualquer renda ou benefício previdenciário, à maternidade desamparada, aos desabrigados, aos portadores de

deficiência, aos idosos, aos desempregados e aos doentes” (Sabará, 1991). Com isso, as próximas subseções se dedicam a apresentar os serviços ofertados pelo município na esfera do SUAS, especificando os pontos ora apresentados na seção dedicada ao nível nacional.

### *2.2.1. Proteção Social Básica*

A Proteção Social Básica do município de Sabará é constituída por nove unidades de atenção, sendo eles os Centros de Referência da Assistência Social (CRAS): Roça Grande; Ravena; General Carneiro; Fátima; Cidadania; Centro; Castanheiras; Borba Gato; e Ana Lúcia. Esses CRAS promovem ações no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), elencadas abaixo:

- Acolhida em Grupo realizada por profissional de nível superior;
- Acolhida Particularizada realizada por técnica(o) de nível superior;
- Acompanhamento de famílias;
- Elaboração do Plano de Acompanhamento Familiar;
- Atendimento particularizado de famílias ou indivíduos;
- Registro do acompanhamento familiar em prontuário;
- Grupo/oficina com famílias;
- Visitas Domiciliares;
- Palestras;
- Campanhas ou eventos comunitários;
- Apoio para obtenção de documentação pessoal;
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para a rede de serviço socioassistencial;
- Encaminhamento de famílias ou indivíduos para outras políticas públicas (educação, habitação, trabalho etc.);
- Encaminhamento para obtenção de benefícios eventuais;
- Encaminhamento para inserção/atualização de famílias no Cadastro Único;

- Acompanhamento dos encaminhamentos realizados, sendo este o principal foco do trabalho.

Ressaltamos que este trabalho tem como ponto de interesse o último item mencionado (*Acompanhamento dos encaminhamentos realizados*) posto que debruçamos nossa análise nos CRAS e seus atendimentos.

### *2.2.2. Proteção Social Especial de Média Complexidade*

A Proteção Social Especial de Média Complexidade no âmbito do município é ofertada exclusivamente pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) Sede. Ainda que o município não disponha das outras unidades que componham este nível de atenção, como o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP) e o Centro-Dia, é relatado que a unidade Sede realizou atendimentos aos públicos-alvo que se enquadram nestas especialidades, como a população em situação de rua e as crianças, jovens e adultos com deficiência.

### *2.2.3. Proteção Social Especial de Alta Complexidade*

O município não dispõe de estabelecimento para a oferta de proteção especial de alta complexidade.

### 3. CAPACIDADES, PROCESSOS E RESULTADOS DO SUAS SABARÁ

Esta seção apresenta o Diagnóstico Socioterritorial das famílias cadastradas no CadÚnico de cada um dos nove CRAS e um CREAS do município de Sabará, efetuando uma análise comparativa com a caracterização das novas famílias que foram atendidas nas unidades, no ano de 2020. Os resultados foram obtidos a partir das análises dos dados coletados do MOPS e dos Registros Mensais de Atendimentos (RMAs) de cada um dos CRAS e CREAS do município de Sabará.

É necessário reforçar, porém, que o CRAS Estação Cidadania não foi considerado para a análise das informações do MOPS, uma vez que os dados disponibilizados pelo sistema são referentes ao Censo SUAS de 2018. Conforme indicado, a unidade Estação Cidadania só foi inaugurada em julho de 2020, de forma que não há informações publicadas para ela ainda. Portanto, nenhuma das análises elaboradas com base nas informações disponibilizadas pelo MOPS consideraram este CRAS. Ressalta-se que os dados extraídos de ambas as plataformas apresentaram limitações para a realização desta pesquisa.

Em primeiro lugar, conforme observou-se, os dados disponibilizados no MOPS são frutos de estimativas elaboradas com base nos preenchimentos do Censo SUAS e do Cadastro Único até o ano de 2018. Nesse sentido, os dados e comparações ora apresentados estão defasados, não expressando a realidade atual de atendimentos. Ainda, cruzando os dados disponibilizados no MOPS e no RMA, identificou-se que não havia correspondência direta entre as informações dispostas, o que também dificultou a análise.

Por esse motivo, as investigações aqui apresentadas têm por determinação elucidar sobre os dados registrados nos RMAs do ano de 2020, que qualificarão as novas famílias incorporadas ao atendimento. Não obstante, os dados coletados no MOPS também servirão de plano de fundo para o maior entendimento sobre a realidade das famílias assistidas.

Por fim, o diagnóstico objetiva auxiliar os gestores e técnicos da Assistência Social na identificação das áreas do município que mais carecem de intervenção social, munindo-os de maior capacidade sobre o atendimento da população de baixa renda em suas demandas por serviços públicos, acesso a direitos e na busca de oportunidades de inclusão produtiva.

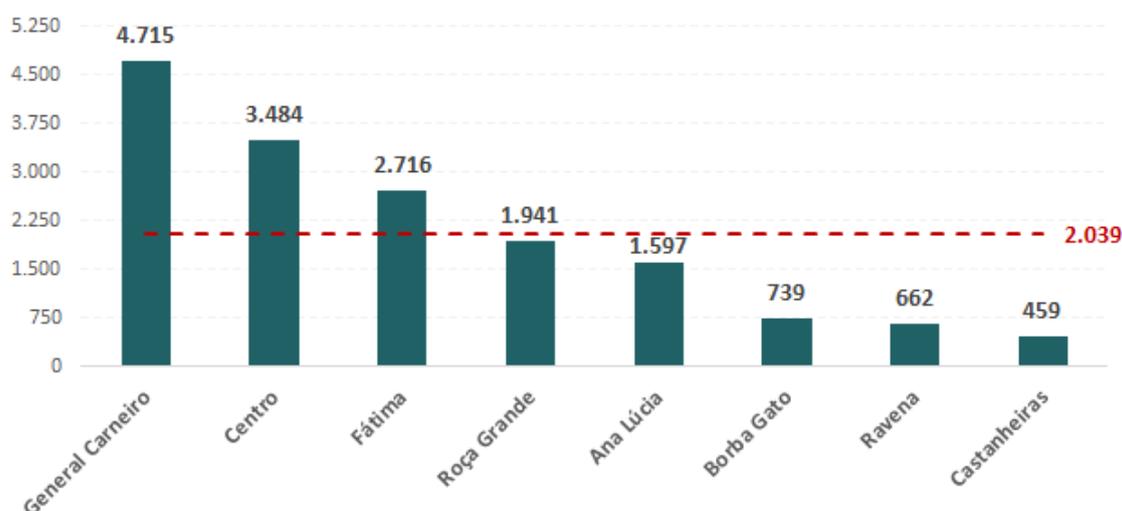
### 3.1. Processos e resultados da Proteção Social Básica

#### 3.1.1. Caracterização Socioterritorial das famílias cadastradas no município de Sabará.

Conforme apresentado anteriormente neste relatório, o atendimento à Proteção Básica, no município de Sabará ocorre através de oito CRAS distribuídos entre as regiões da cidade, como forma de prestar assistência no âmbito do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF).

Os dados abaixo indicados, extraídos do MOPS, revelam o número de famílias cadastradas no CadÚnico, dentro de um raio de 2 km (dois quilômetros) de cada uma das unidades. Segundo o observado no Gráfico 1, o CRAS General Carneiro detém o maior número de famílias cadastradas no Cadastro Único, um total de 4.715 famílias assistidas pelo programa. Esse dado se destaca quando comparado ao CRAS Castanheiras, com um total de apenas 459 famílias cadastradas. Na média, considerando o número de CRAS observados e o total de famílias cadastradas no município, existiriam 2.039 famílias cadastradas em cada CRAS.

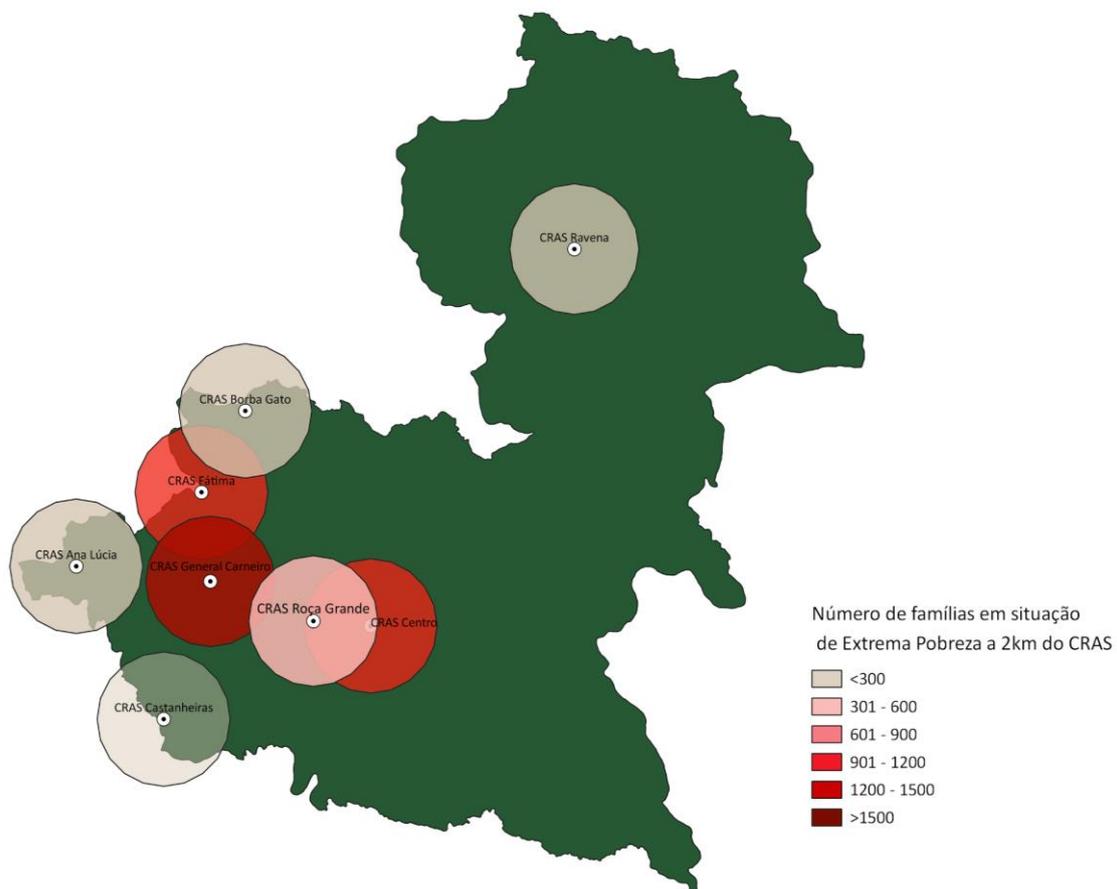
**GRÁFICO 1 – Número de famílias no Cadastro Único por CRAS**



Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores.  
Dados extraídos 22/03/2021.

A análise do Mapa 1, abaixo, permite verificar a concentração das famílias em situação de extrema pobreza na região centro-sul de Sabará, com destaque para as regiões localizadas a 2 km (dois quilômetros) dos CRAS General Carneiro, Centro, Fátima e Roça Grande. Essa informação é complementada pela Tabela 1, logo abaixo, que revela um total de 1.707 famílias em situação de extrema pobreza na região do CRAS General Carneiro, 1.115 famílias na região do CRAS Centro, 929 famílias no caso do CRAS Fátima e 395 famílias na região do CRAS Roça Grande.

**MAPA 1 - Número de famílias em situação de Extrema Pobreza em um raio de 2km de cada CRAS**



**Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores. Dados extraídos em 22/03/2021.**

Embora, o CRAS General Carneiro detenha o maior número absoluto de famílias em situação de extrema pobreza – fato que pode ser explicado até pelo volume de famílias cadastradas nesta unidade – a Tabela 1 indica que, percentualmente, o CRAS com maior

volume de famílias enfrentando a extrema pobreza é o Castanheiras, com cerca de 52,07% das famílias (239 famílias) cadastradas nessa situação.

O CRAS Ana Lúcia, por seu turno, é o que apresenta o menor percentual, com 18,28% das famílias, cerca de 292 das 1.597 cadastradas, em situação de extrema pobreza. Na média, 23,93% das famílias cadastradas no Cadastro único em Sabará enfrentaram a extrema pobreza no ano de 2018.

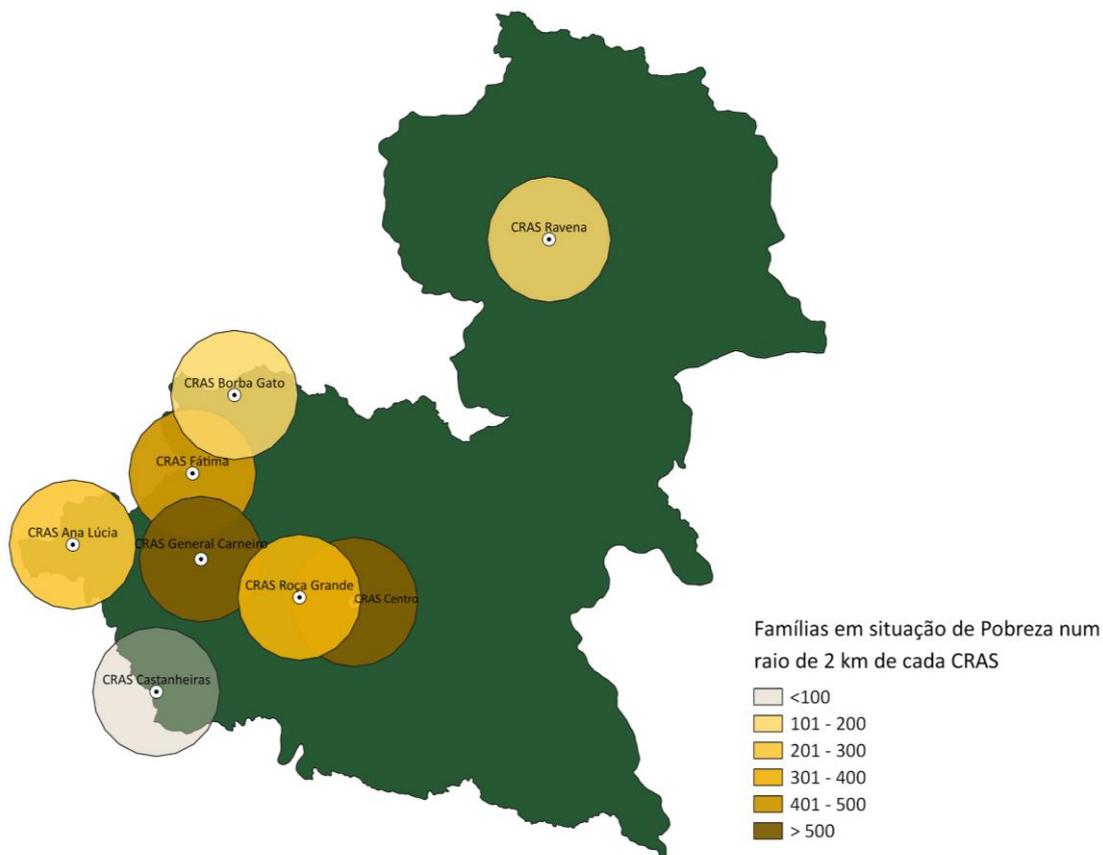
**Tabela 1 - Relação das famílias em situação de Extrema Pobreza com o total de famílias cadastradas em cada CRAS**

<b>CRAS</b>	<b>Total de famílias cadastrados</b>	<b>Número de famílias em situação de Extrema Pobreza</b>	<b>Percentual de famílias em situação de Extrema Pobreza</b>
General Carneiro	4.715	1.707	36,20%
Centro	3.484	1.115	32,00%
Fátima	2.716	929	34,20%
Roça Grande	1.941	395	20,35%
Ana Lúcia	1.597	292	18,28%
Borba Gato	739	245	33,15%
Ravena	662	221	33,38%
Castanheiras	459	239	52,07%
Estação Cidadania	-	-	-
<b>Média</b>	<b>1.014,2</b>	<b>290,13</b>	<b>23,93%</b>

**Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores.**

**Dados extraídos em 22/03/2021.**

## MAPA 2 - Número de famílias no Cadastro Único em situação de Pobreza por CRAS



**Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores.  
Dados extraídos em 22/03/2021.**

O Mapa 2 apresenta os dados das famílias em situação de pobreza por cada CRAS. Assim como indicado pelo Mapa 1, em que o CRAS General Carneiro apresenta maior número de famílias no Cadastro Único, percebe-se que o Mapa 2 apresenta a mesma tendência, indicando o maior número de famílias em situação de pobreza; na sequência, o CRAS Castanheira apresentou menor número de famílias em situação de pobreza.

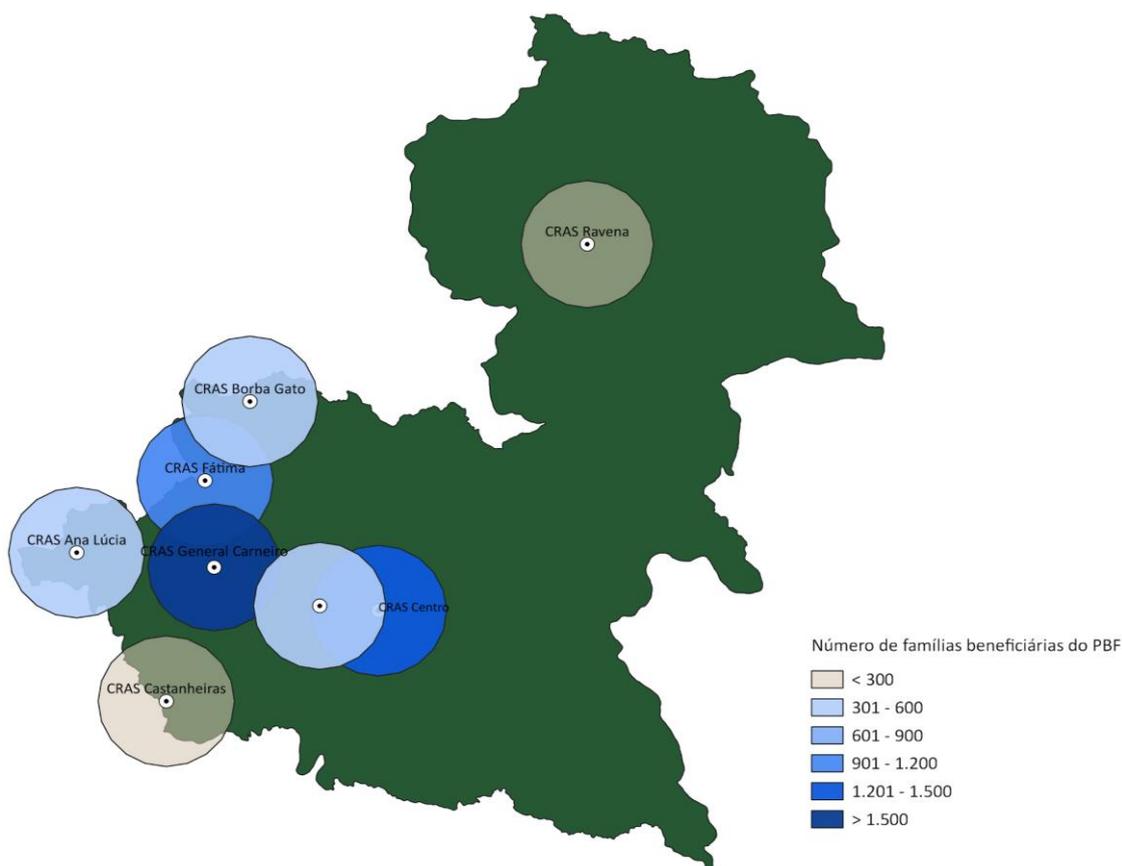
**Tabela 2 - Relação das famílias em situação de Pobreza com o total de famílias cadastradas em cada CRAS**

<b>CRAS</b>	<b>Total de famílias cadastradas</b>	<b>Número de famílias em situação de Pobreza</b>	<b>Percentual de famílias em situação de Pobreza</b>
General Carneiro	4715	768	16,29%
Centro	3484	524	15,04%
Fátima	2716	442	16,27%
Roça Grande	1941	349	17,98%
Ana Lúcia	1597	285	17,85%
Borba Gato	739	118	15,97%
Ravena	662	118	17,82%
Castanheiras	459	82	17,86%
Estação Cidadania	-	-	-
<b>Média</b>	<b>2.039,13</b>	<b>335,8</b>	<b>16,89%</b>

**Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores.**

A seguir, o Mapa 3 apresenta o número de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF) por cada CRAS no município. Conforme ilustrado abaixo, o CRAS General Carneiro é mais expressivo em termos de famílias que fazem uso do PBF, com mais de 1.500 famílias beneficiárias. Em contrapartida, os CRAS Castanheiras e Ravena são os de menor quantitativo sobre esse indicador, com inferior a 300 famílias com acesso ao PFB.

### MAPA 3 - Número de famílias beneficiárias do PBF por CRAS



**Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores. Dados extraídos em 22/03/2021.**

Quando se soma a análise apresentada acima com a relativa aos dados dispostos na Tabela 3 abaixo, é possível elucidar que, na verdade, a alta representação do CRAS General Carneiro é devida a seu grande quantitativo de famílias cadastradas. Trazendo a análise percentual, é possível perceber que o CRAS Castanheiras e o Ravena, acima elencados como os de menor grupo de famílias beneficiárias do PBF, tem percentualmente maior número de famílias que são assistidas pelo Programa Bolsa Família.

**Tabela 3 - Relação das famílias beneficiárias do PBF com o total de famílias cadastradas em cada CRAS**

<b>CRAS</b>	<b>Total de Cadastrados</b>	<b>Nº de Famílias Beneficiárias do PBF</b>	<b>%</b>
General Carneiro	4.715	2.000	42,42%
Centro	3.484	1.351	38,78%
Fátima	2.716	1.101	40,54%
Roça Grande	1.941	563	29,01%
Ana Lúcia	1.597	427	26,74%
Borba Gato	739	302	40,87%
Ravena	662	288	43,50%
Castanheiras	459	245	53,38%
Estação Cidadania	-	-	
<b>Média</b>	<b>1.981,8</b>	<b>754</b>	<b>32,73%</b>

**Fonte: Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania. Censo SUAS 2018. Elaboração dos autores. Dados extraídos em 22/03/2021.**

Esta seção utilizou-se dos dados dispostos no MOPS, datados de 2018, para apresentar um panorama geral da realidade dos CRAS do município de Sabará. A seção seguinte, portanto, desenvolve uma análise individual e mais atualizada de cada CRAS, utilizando os dados do Relatório Mensal de Atendimentos (RMA) do ano de 2020.

### *3.1.2. Caracterização Socioterritorial das famílias cadastradas no município de Sabará, por equipamento*

Os dados analisados nesta seção foram retirados do relatório de Registros Mensais de Atendimento, cujos mês e ano de referência são de 01/2020 a 12/2020. Esse sistema de registro foi criado para atender as determinações da resolução CIT N 4 de 24 de maio de 2011, que instituiu os parâmetros nacionais para registro das informações dos serviços ofertados pelos CRAS e CREAS. O objetivo é uniformizar os dados das unidades em âmbito nacional e proporcionar informações que contribuam com o desenvolvimento do SUAS, uma vez que os registros são mensais, é possível mapear a oferta e o volume de atendimentos. Os dados são lançados no sistema eletrônico de forma manual pela gestão da área de Vigilância Socioassistencial dos municípios.

O Relatório é dividido em três blocos:

I - Famílias em acompanhamento pelo PAIF

II - Atendimentos individualizados realizados no CRAS

III - Atendimentos coletivos realizados no CRAS

Com objetivo de fazer uma caracterização dessas famílias novas, a coluna “% em relação ao total de Novas Famílias” foi inserida e apresenta o percentual que cada uma das qualificações representa quando comparado com o total de famílias. Da mesma forma, para análise dos atendimentos particularizados, a coluna “% em relação ao total de atendimentos particularizados” foi inserida nas análises do bloco II.

#### *3.1.2.1 CRAS Ana Lúcia*

De acordo com o RMA do CRAS Ana Lúcia, demonstrado na Tabela 4, bloco I, para o ano de 2020, 345 famílias foram acompanhadas pelo PAIF. Dessas, 33 representam as novas famílias que passaram a ser acompanhadas pelo programa no ano de referência.

Em relação às 33 famílias, 7 encontram-se em situação de extrema pobreza, representando 21,2% do total. No que se refere aos programas sociais, mais da metade das famílias são beneficiárias do bolsa família, 51,5%, e 9,1% são beneficiárias do BPC. O CRAS realiza, ainda, o acompanhamento de duas famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de acolhimento.

**Tabela 4 - Bloco 1 - CRAS Ana Lúcia**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de novas famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	345	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	33	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de novas famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	7	21,2%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	17	51,5%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	0	0,0%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	3	9,1%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0,0%
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	2	6,1%

A Tabela 5 abaixo, representa os quantitativos de atendimentos individualizados realizados no CRAS Ana Lúcia. Houve um total de 2601 atendimentos no período. Desses, 157 famílias foram encaminhadas para inclusão no Cadastro Único e 190 foram encaminhadas para atualização do cadastro; 32 indivíduos foram encaminhados para acesso ao BPC e, por fim, 13 famílias foram encaminhadas para atendimento pelo CREAS.

A equipe do CRAS realizou 94 visitas domiciliares. Por fim, com relação aos auxílios concedidos, 64 trataram-se de auxílio funeral e 1327, a grande maioria, de outros benefícios eventuais, representando 51% dos atendimentos particularizados.

**Tabela 5 - Bloco II - CRAS Ana Lúcia**

<b>Bloco II - Atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de atendimentos particularizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	2601	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	157	6,0%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	190	7,3%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	32	1,2%
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	13	0,5%
C.6. Visitas domiciliares realizadas	94	3,6%
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	0,0%
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	64	2,5%
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	1327	51,0%

Por se tratar de um período atípico, no ano de 2020, os atendimentos coletivos realizados no CRAS não foram tão frequentes, como demonstrado na Tabela 6, apenas 26 famílias participaram regularmente de grupos no âmbito do PAIF.

**Tabela 6 - Bloco III - CRAS Ana Lúcia**

<b>Bloco III - atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>	
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>TOTAL</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	26
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	0
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	0

### 3.1.2.2. CRAS Borba Gato

A Tabela 7, abaixo, apresenta os resultados de atuação do CRAS Borba Gato em relação às famílias atendidas pelo PAIF tendo como base o ano de 2020.

**Tabela 7 - Bloco I - CRAS Borba Gato**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% de famílias atendidas em relação ao total de novas famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	392	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	21	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% de famílias atendidas em relação ao total de novas famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	5	23,8%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	12	57,1%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	1	4,8%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	2	9,5%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	-
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	0	-

Conforme o indicado, até dezembro do último ano, haviam 392 famílias em acompanhamento pelo PAIF, 21 das quais (cerca de 6%) passaram a ser atendidas pelo serviço no ano de referência.

Em relação a essas 21 nova famílias em atendimento pelo PAIF, a Tabela 7 revela, também, que mais da metade (57,1%) são beneficiárias do Programa Bolsa Família,

23,8% estão em situação de Extrema Pobreza e 9,5%, o correspondente a duas famílias, possuem membros que são beneficiários do BPC. Por outro lado, observa-se que não houve o cadastramento de nenhuma família com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil ou que usufríssem do Serviço de Acolhimento.

No que diz respeito aos atendimentos individuais realizados, a análise da Tabela 8, abaixo, indica que foram realizados 1.689 atendimentos particularizados até dezembro de 2020. Através destes, 81 famílias (4,8%) foram encaminhadas para inclusão no Cadastro Único e outras 99 (5,9%) foram encaminhadas para atualização cadastral no mesmo sistema. Não houve nenhuma família encaminhada para atendimento pelo CREAS no período.

É válido também destacar, conforme indicado pela Tabela 8, que, mesmo em um ano pandêmico, 13,9% dos atendimentos individualizados ocorreram através da realização de visitas domiciliares, atendendo a cerca de 234 famílias. É natural projetarmos que, se não fossem as medidas adotadas para controle e mitigação dos efeitos da COVID-19, como a adoção do distanciamento social e a restrição da prestação de serviços, esse número poderia ter sido ainda maior.

No total, 1.125 famílias foram atendidas com outros eventuais benefícios no mês de referência, sendo este número equivalente a 66,6% dos atendimentos particularizados no mês.

**Tabela 8 - Bloco II - CRAS Borba Gato**

<b>Bloco II - Atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% de serviços em relação ao total de atendimentos particularizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	1 689	-
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	81	4,8%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	99	5,9%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	9	0,5%
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	0	-
C.6. Visitas domiciliares realizadas	234	13,9%
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	-
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	11	0,7%
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	1 125	66,6%

Finalmente, em relação aos atendimentos coletivos realizados no CRAS, segundo o observado na Tabela 9, referente ao Bloco III do RMA, identifica-se um total de 15 famílias que têm participado regularmente de grupos no âmbito do PAIF. Se considerarmos o total de 392 famílias em acompanhamento pelo Programa, conforme verificou-se no parágrafo anterior, percebemos que o alcance regular das ações em grupo deste CRAS é ainda muito baixo, atendendo a apenas 3,8% das famílias cadastradas.

Por outro lado, verifica-se também a inexistência de indivíduos atendidos pelo Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, à exceção de um indivíduo com deficiência (indicador D.7), uma vez que não houve a indicação de nenhum indivíduo em atendimento para as faixas etárias abaixo indicadas (indicadores D2, D3, D4, D5 e D8).

Já no que diz respeito aos atendimentos individuais, verifica-se um total de 95 pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado.

**Tabela 9 - Bloco III - CRAS Borba Gato**

<b>Bloco III - Atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>	
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	15
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	95
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	1

### *3.1.2.3 CRAS Castanheiras*

Segundo os dados do RMA do CRAS Castanheiras do ano de 2020, há 1.623 famílias atendidas pelo PAIF. Dessas famílias, 140 representam as novas famílias incorporadas ao PAIF no ano de referência.

As novas famílias atendidas pelo PAIF encontram-se em grande vulnerabilidade social. Das 140 famílias, 61,43% estão em situação de extrema pobreza, representando 86 famílias que, segundo o Ministério da Cidadania, vivem com renda mensal de até R\$ 89,00 por pessoa.

Além desse quantitativo de famílias, 72 delas são beneficiárias do Programa Bolsa Família, o equivalente a 51,43%. Também há um pequeno quantitativo que possui entre

seus membros familiares beneficiários do BPC: 8 famílias das 140 que foram incorporadas ao atendimento em 2020. O Bloco I, na Tabela 10, demonstra esses quantitativos:

**Tabela 10 - Bloco I - CRAS Castanheiras**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	1.623	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	140	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	86	61,43%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	72	51,43%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	0	0,00%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	8	5,71%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	

O CRAS Castanheiras realizou 2.662 atendimentos no ano de referência. Nesses atendimentos, 55 famílias foram encaminhadas para a inclusão no Cadastro Único e 35 foram encaminhadas para a atualização no mesmo Cadastro, e duas famílias para atendimento no CREAS.

Durante o ano de análise, o CRAS encaminhou 28 indivíduos para acesso ao BPC e visitou 40 famílias em seus domicílios. Além desse benefício, a unidade Castanheiras concedeu 1464 outros benefícios às famílias durante o ano de análise, conforme exposto no Bloco II da Tabela 11.

**Tabela 11 - Bloco II - CRAS Castanheiras**

<b>Bloco II - Atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	2662	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	55	3,39%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	35	2,16%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	28	
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	2	0,12%
C.6. Visitas domiciliares realizadas	40	
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	3	
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	1464	

Durante o ano pandêmico, houve poucos atendimentos coletivos no CRAS Castanheiras. Apenas 30 famílias participaram regularmente de grupos no âmbito do PAIF. Ainda, 16 pessoas participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado; e somente duas pessoas com deficiência, participaram dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF. Os dados são exibidos na Tabela 12:

**Tabela 12 - Bloco III - CRAS Castanheiras**

<b>Bloco III - atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>		
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	30	1,85%
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0	
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0	
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0	
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0	
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	16	
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	2	
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0	

#### *3.1.2.4. CRAS Centro*

De acordo com o RMA do CRAS Centro, demonstrado na Tabela 13, abaixo para o ano de 2020, 834 famílias foram acompanhadas pelo PAIF. Dessas, 90 representam as novas famílias que passaram a ser acompanhadas pelo programa no ano de referência.

Em relação às 90 novas famílias, grande parte se encontra em situação de extrema pobreza, representando 68,9% das famílias inseridas no programa no ano de referência.

Com relação aos programas sociais, 40 famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família e oito possuem membros beneficiários do BPC. Houve uma família beneficiária do bolsa família em descumprimento de condicionalidades.

O CRAS realiza, ainda, o acompanhamento de uma família com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil.

**Tabela 13 - Bloco I - CRAS Centro**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de novas famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	834	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	90	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de novas famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	62	68,9%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	40	44,4%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	1	1,1%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	8	8,9%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	1	1,1%
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	0	0,0%

A Tabela 14 abaixo, representa os quantitativos de atendimentos individualizados realizados no CRAS Centro. Houve um total de 4867 atendimentos no período. Desses, 229 resultaram em encaminhamento para a inclusão no Cadastro Único e 190 para atualização do cadastro; 83 indivíduos foram encaminhados para acesso ao BPC; sete famílias foram encaminhadas para atendimento pelo CREAS.

A equipe do CRAS realizou 113 visitas domiciliares. E por fim, com relação aos auxílios concedidos, 27 se trataram de auxílio funeral e 2428, a grande maioria, de outros benefícios eventuais, representando 49,9% dos atendimentos particularizados

**Tabela 14 - Bloco II - CRAS Centro**

<b>Bloco II - atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de atendimentos particularizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	4867	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	229	4,7%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	289	5,9%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	83	1,7%
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	7	0,1%
C.6. Visitas domiciliares realizadas	113	2,3%
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	0,0%
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	27	0,6%
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	2428	49,9%

No ano de 2020, os atendimentos coletivos realizados no CRAS não foram tão frequentes, como demonstrado na Tabela 15, 40 famílias participaram regularmente de grupos no âmbito do PAIF, 56 pessoas participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado e nove pessoas com deficiência foram atendidas pelos Serviço de Convivência ou dos grupos do PAIF.

**Tabela 15 - Bloco III - CRAS Centro**

<b>Bloco III - atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>	
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	40
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	56
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	9

#### *3.1.2.5. CRAS Estação Cidadania*

Inaugurado em meados de 2020, o CRAS Estação Cidadania é consideravelmente mais novo do que os outros CRAS ora analisados. Apesar disso, verifica-se que o CRAS já conta com um total de 117 famílias, 32 das quais inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência, ou seja, dezembro de 2020.

Dessas novas famílias, conforme o observado, 11 famílias (34,4%) são beneficiárias do Programa Bolsa Família, sete famílias (21,9%) possuem membros beneficiários do BPC e três famílias (9,4%) estão em situação de extrema pobreza. É válido destacar que os indicadores permitem a qualificação de uma mesma família em mais de um critério, de forma que uma mesma família pode se encontrar em situação de extrema pobreza e beneficiária do PBF, sendo contabilizada duas vezes, por exemplo.

**Tabela 16 - Bloco I - CRAS Estação Cidadania**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% famílias atendidas em relação ao total de novas famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	117	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	32	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% famílias atendidas em relação ao total de novas famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	3	9,4%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	11	34,4%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	0	0,0%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	7	21,9%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	-
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	0	-

No que diz respeito aos atendimentos individualizados realizados no CRAS, os dados apresentados pela Tabela 17 indicam um total de 1.291 atendimentos realizados no mês de referência, 7,81% das quais (o equivalente a 101 famílias) foram encaminhadas para inclusão no Cadastro único. Além dessas, houve 73 famílias encaminhadas para atualização das informações cadastrais no sistema, correspondendo a 5,65% das famílias em relação ao total informado. Apenas uma (01) família foi encaminhada para atendimento do CREAS.

É válido também destacar que, no ano, por 18 vezes houve a concessão de auxílio-funeral para as famílias cadastradas neste CRAS. Não obstante, outros benefícios eventuais foram concedidos a 241 famílias durante o mês de referência.

**Tabela 17 - Bloco II - CRAS Estação Cidadania**

<b>Bloco II - atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>% de serviços prestados em relação ao total de atendimentos individualizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	1 291	-
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	101	7,8%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	73	5,7%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	10	0,8%
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	1	0,1%
C.6. Visitas domiciliares realizadas	61	4,7%
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	0,0%
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	18	1,4%
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	241	18,7%

Por fim, em se tratando dos atendimentos coletivos realizados no âmbito do CRAS, verifica-se, a partir da Tabela 18, abaixo, que não houve o atendimento de nenhuma família através do encontro de grupos ou o atendimento de indivíduos a partir do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Esse fato pode ser justificado pelo advento da pandemia de COVID-19 ao longo do último ano, que forçou a adoção de medidas como o distanciamento social e a proibição de encontros grupais, o que certamente afetou as possibilidades de atuação no âmbito dos CRAS. Ainda assim, observa-se que houve o atendimento a 167 indivíduos através da realização de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado.

**Tabela 18 - Bloco III - CRAS Estação Cidadania**

<b>Bloco III - Atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>	
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	0
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	167
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	0

#### *3.1.2.6. CRAS Fátima*

Segundo dados do RMA de 2020, o CRAS de Fátima possui 686 famílias acompanhadas pelo PAIF. Dessas famílias, 12 configuram-se como as novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF no ano de referência.

Das 12 novas famílias incorporadas sob a assistência da unidade Fátima, 3 delas são beneficiárias do Programa Bolsa Família e duas dessas famílias beneficiárias estão em descumprimento das condicionalidades do programa. Sobre as novas famílias, quatro delas possuem membros beneficiários do BPC, o que representa 33,33% dessas novas famílias.

**Tabela 19 - Bloco I - CRAS Fátima**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	686	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	12	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	0	-
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	3	0,25
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	2	0,1667
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	4	0,3333
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	-
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	0	-

Em 2020, o CRAS Fátima realizou 3.576 atendimentos particularizados. Dos atendimentos, 230 famílias foram encaminhadas para inclusão no cadastro único e 255 para atualização cadastral. Também foram realizadas 136 visitas domiciliares e 25 pessoas foram encaminhadas para acesso no BPC. Afora esses, foram concedidos mais 1831 outros benefícios às famílias.

**Tabela 20 - Bloco II - CRAS Fátima**

<b>Bloco II - atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	2662	
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	55	0,0339
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	35	0,0216
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	28	
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	2	0,0012
C.6. Visitas domiciliares realizadas	40	
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	3	
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	1464	

Dos atendimentos coletivos realizados na unidade Fátima no ano de referência, 26 famílias participaram dos grupos no âmbito do PAIF. Sobre as atividades coletivas, como palestras e oficinas, foram registrados a presença de 30 pessoas, equivalente a 1,85% sobre o total de famílias assistidas. Também houve a participação de quatro pessoas com deficiência nos acompanhamentos coletivos.

**Tabela 21 - Bloco III - CRAS Fátima**

<b>Bloco III - atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>		
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	26	
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0	0
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0	0
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	30	
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	4	

### *3.1.2.7. CRAS General Carneiro*

A tabela abaixo, retirada do RMA, apresenta o volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF no ano de 2020 e traz algumas observações sobre o perfil das novas famílias, inseridas no ano.

De início, observa-se que, da capacidade de atendimento total de 5.000 famílias, apenas 466 foram atendidas no ano em questão, o que representa um total de menos de 10%. Considerando o total de famílias atendidas em 2020, aproximadamente 13% são novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o ano de referência.

Dos dados encontrados, os mais significativos são: 47% das famílias novas são beneficiárias do Programa Bolsa Família, 31% das novas famílias encontram-se em situação de extrema pobreza e 20% possuem membros beneficiários do BPC. Além disso, é interessante ressaltar, também, que nenhuma dessas famílias têm crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil.

**Tabela 22 - Bloco I - General Carneiro**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	466	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	59	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	18	31%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	28	47%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	4	7%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	12	20%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0%
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	1	2%

O relatório do RMA também traz, em seu bloco II, dados sobre atendimentos individualizados realizados no CRAS, conforme tabela abaixo. Da mesma forma que na tabela anterior, foi adicionada uma coluna para o valor em porcentagem que cada tipo de atendimento ou encaminhamento representa no universo total de 2949 atendimentos individualizados.

Em 2020, aproximadamente metade dos atendimentos individuais (50%) foi pela categoria “Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência”. Os demais tipos de atendimentos e encaminhamentos individualizados representam porcentagens bem pequenas, conforme tabela abaixo.

**Tabela 23 - Bloco II - General Carneiro**

<b>Bloco II - Atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>% em relação ao total de atendimentos particularizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	2949	100%
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	252	9%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	304	10%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	21	1%
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	4	0,1%
C.6. Visitas domiciliares realizadas	123	4%
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	0%
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	85	3%
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	1468	50%

Por fim, o bloco III do RMA traz dados sobre atendimentos coletivos realizados no ano de 2020. Para a maioria das categorias dos atendimentos em questão, não houve nenhuma família e/ou indivíduo assistido. A única exceção é a categoria “Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado”, com um total de 25.

A hipótese que encontramos para justificar este fato é a pandemia da Covid-19, vivenciada no Brasil e em todo o mundo. As medidas de isolamento social, impostas pelas autoridades sanitárias podem ter se tornado um impeditivo para esse tipo de atendimento, por ser de caráter coletivo.

**Tabela 24 -Bloco III - General Carneiro**

<b>Bloco III - Atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>	
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	0
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	0
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	25
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	0

### 3.1.2.8. CRAS Ravena

O CRAS Ravena teve um total de 697 famílias em acompanhamento, o que representa 15% da capacidade total de atendimento. Observa-se, também, que das famílias em acompanhamento, apenas 3% (22 famílias) foram inseridas no período de observação - entre janeiro e dezembro de 2020.

Em relação à caracterização dessas famílias novas, ressalta-se que 50% destas estavam em situação de extrema pobreza e 41% são beneficiárias do Programa Bolsa Família. Além disso, 5% das famílias possuem membros com beneficiários do BPC.

Por fim, não há nenhuma família, das 22 novas em nenhuma das seguintes situações: beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades, com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil ou com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento.

**Tabela 25 - Bloco I - Ravena**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	697	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	22	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	11	50%
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	9	41%
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	0	0%
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	1	5%
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0%
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	0	0%

Sobre os atendimentos individualizados, como mostrado na Tabela 26, foram realizados 2465 atendimentos no ano de 2020, sendo a maioria (31%) da categoria “Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência”.

As demais categorias tiveram uma porcentagem bem pequena, sendo a maior delas 6%, referente às famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único.

**Tabela 26 - Bloco II - Ravena**

<b>Bloco II - Atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>Quantidade</b>	<b>% em relação ao total de atendimentos particularizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	2465	100%
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	99	4%
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	158	6%
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	17	1%
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	5	0,2%
C.6. Visitas domiciliares realizadas	48	2%
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	0%
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	6	0,2%
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	773	31%

O último bloco, sobre atendimentos coletivos, assim como os demais, não trouxe muitos dados devido ao contexto pandêmico vivenciado. Tiveram atendimentos, como mostrado na Tabela 27, de três categorias, sendo elas: quatro adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, 30 Idosos em Serviços de Convivência e

Fortalecimentos de Vínculos para idosos e uma pessoa com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF.

**Tabela 27 - Bloco III - Ravena**

<b>Bloco III - atendimentos coletivos realizados no CRAS</b>	
<b>D. Volume de atendimentos coletivos realizados no CRAS durante o mês de referência</b>	<b>Total</b>
D.1. Famílias participando regularmente de grupos no âmbito do PAIF	0
D.2. Crianças de 0 a 6 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.3. Crianças/adolescentes de 7 a 14 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	0
D.4. Adolescentes de 15 a 17 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos	0
D.8. Adultos entre 18 e 59 anos em Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	4
D.5. Idosos em Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos para idosos	30
D.6. Pessoas que participaram de palestras, oficinas e outras atividades coletivas de caráter não continuado	0
D.7. Pessoas com deficiência, participando dos Serviços de Convivência ou dos grupos do PAIF	1

### *3.1.2.9 CRAS Roça Grande*

O CRAS Roça Grande, como mostrado na Tabela 28, apresentou um total de 685 famílias acompanhadas pelo PAIF, sendo 93 destas novas famílias inseridas durante o mês de referência, representando 13,6% do total.

Das novas famílias inseridas, 16 encontravam-se em situação de extrema pobreza (17,2%), 25 eram beneficiárias do Programa Bolsa Família (26,9%), 13 possuíam membros beneficiários do BPC (14%) e duas continham crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento (2,15%).

**Tabela 28 - Bloco I - CRAS Roça Grande**

<b>Bloco I - Famílias em acompanhamentos pelo PAIF</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAIF</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
A.1. Total de famílias em acompanhamento pelo PAIF	685	
A.2. Novas famílias inseridas no acompanhamento do PAIF durante o mês de referência	93	
<b>B. Perfil das novas famílias inseridas em acompanhamento no PAIF, no mês de referência</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% em relação ao total de Novas Famílias</b>
B.1. Famílias em situação de extrema pobreza	16	17,2
B.2. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	25	26,88
B.3. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família em descumprimento de condicionalidades	0	0
B.4. Famílias com membros beneficiários do BPC	13	13,99
B.5. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	0
B.6. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	2	2,15

Com relação aos atendimentos individualizados, o CRAS Roça Grande realizou 6200 atendimentos particularizados no período de referência. Dentre estes, 203 foram de famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único (3,27%); 265 foram encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único (4,27%); 21 atendimentos foram de indivíduos encaminhados para acesso ao BPC (0,34%); cinco foram de famílias encaminhadas para o CREAS; 17 foram visitas domiciliares (0,27%); 36 referem-se ao total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o período; e 1138 atendimentos

foram referentes a outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o período de referência.

**Tabela 29 - Bloco II - CRAS Roça Grande**

<b>Bloco II - atendimentos individualizados realizados no CRAS</b>		
<b>C. Volume de atendimentos particularizados realizados no CRAS no mês de referência</b>	<b>TOTAL</b>	<b>% em relação ao total de atendimentos particularizados</b>
C.1. Total de atendimentos particularizados realizados no mês de referência	6200	100
C.2. Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	203	3,27
C.3. Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	265	4,27
C.4. Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	21	0,34
C.5. Famílias encaminhadas para o CREAS	5	0,08
C.6. Visitas domiciliares realizadas	17	0,27
C.7. Total de auxílios-natalidade concedidos/entregues durante o mês de referência	0	0
C.8. Total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o mês de referência	36	0,58
C.9. Outros benefícios eventuais concedidos/entregues durante o mês de referência	1138	18,35

No período analisado, não houve nenhum atendimento coletivo no CRAS Roça Grande. A próxima seção apresenta os atendimentos de média complexidade realizados no CREAS do município de Sabará.

### 3.2. Processos e resultados da Proteção Social Especial

#### 3.2.1 CREAS - Análise Socioassistencial das famílias atendidas

Assim como para os CRAS, há também um RMA para acompanhar os atendimentos de média complexidade. No CREAS, o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI) oferta apoio, acompanhamento especializado e orientação às famílias e indivíduos em situações de violação dos seus direitos.

Para o período analisado, a Tabela 30 a seguir, apresenta os dados gerais do volume das famílias atendidas e das que passaram a ser atendidas no ano de 2020, bem como uma caracterização do perfil dessas últimas.

**Tabela 30 - Bloco I - CREAS**

<b>Bloco I – Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos - PAEFI</b>		
<b>A. Volume de famílias em acompanhamento pelo PAEFI</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de novas famílias</b>
A.1. Total de casos (famílias ou indivíduos) em acompanhamento pelo PAEFI	2.153	
A.2. Novos casos (famílias ou indivíduos) inseridos no acompanhamento do PAEFI, durante o mês de referência	216	
<b>B. Perfil dos novos casos inseridos no acompanhamento do PAEFI, no mês de referência</b>	<b>Total</b>	<b>% em relação ao total de novas famílias</b>
B.1. Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	96	0,44
B.2. Famílias com membros beneficiários do BPC	31	0,14
B.3. Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	2	0,01
B.4. Famílias com crianças ou adolescentes em Serviços de Acolhimento	5	0,02
B.5. Famílias cuja situação de violência/ violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas	52	0,24
B.7. Famílias com adolescente em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto	1	0

O total de casos, incluindo famílias e indivíduos, em acompanhamento no ano de 2020 foi de 2153. O total de novos casos no ano de referência corresponde a 216. Quanto ao perfil das famílias inseridas no acompanhamento, 96 são beneficiárias do Bolsa Família e 31 possuem membros beneficiários do BPC. Grande parte das famílias acolhidas, sua

situação de violência ou violação está relacionada ao uso abusivo de substâncias psicoativas, o que corresponde a 52 famílias do total. Cinco das novas famílias possuem crianças ou adolescentes em Serviços de Acolhimento; duas possuem crianças em situação de trabalho infantil, e uma (01) possui adolescente em cumprimento de Medida Socioeducativa em Meio Aberto.

#### 4. CONCLUSÃO

O presente relatório apresentou um diagnóstico socioterritorial dos CRAS localizados no município de Sabará, a partir dos dados disponíveis no Mapas Estratégicos para Políticas de Cidadania (MOPS) e no Registro Mensal de Atendimento (RMA).

Os dados balizaram a análise comparativa entre as famílias já assistidas pelos referidos CRAS com as novas famílias atendidas no ano de 2020. O objetivo, portanto, foi entender o padrão de qualidade da oferta dos serviços, confrontando com a demanda exposta no sistema e a abrangência da cobertura do serviço às famílias.

De antemão, é importante ressaltar novamente a deficiência dos dados coletados, os quais limitaram a análise sobre a real atuação dos CRAS e, principalmente, sobre a caracterização das novas famílias.

Destarte, diante do apresentado, conclui-se à priori que há uma desproporcionalidade de demandas sobre os CRAS analisados. Há alguns CRAS que possuem mais de 1.500 famílias cadastradas, como é o caso da unidade General Carneiro, e outros que recebem uma demanda inferior a 500 famílias, como o CRAS Castanheiras.

Sobre a caracterização geral das famílias acompanhadas, percebeu-se que há um alto quantitativo de famílias em acompanhamento pelo PAIF, mas que, em contrapartida, é reduzido o número delas que fazem uso de algum programa de ajuda financeira, como o caso do Programa Bolsa Família. Muitas famílias estão em situação de pobreza e de extrema pobreza.

Também ficou evidente, no que se refere aos atendimentos realizados em todas as unidades, que houve uma redução nas atividades coletivas no ano de 2020, fato este explicado pela ocorrência da Pandemia de Covid-19.

Por fim, espera-se que a análise auxilie na identificação das áreas do município que mais carecem de intervenção social, capacitando os gestores e técnicos da Assistência Social na orientação mais assertiva da população de baixa renda no atendimento de suas demandas por serviços públicos, acesso a direitos e na busca de oportunidades de inclusão produtiva.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1993. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8742.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8742.htm)

BRASIL. Lei n. 12.435, de 6 de julho de 2011. Altera a Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Brasília, DF: Presidência da República, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12435.htm)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. Resolução n. 145, de 15 de outubro de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Social. Diário Oficial da União, Brasília, ano 2004, n. 145, 15 out. 2004. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/PNAS2004.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Resolução n. 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Diário Oficial da União, Brasília, ano 2009, n. 109, 11 nov. 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Normativas/tipificacao.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf)

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS). Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS). Resolução n. 17, de 20 de junho de 2011. Ratifica a equipe de referência definida pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Sistema Único de Assistência Social – NOB RH/SUAS e reconhece as categorias profissionais de nível superior para atender as especificidades dos serviços socioassistenciais e das funções essenciais de gestão do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Diário Oficial da União, Brasília-DF, n. 118, p. 79, 2011.